

Internacionalização amplia importância do Fórum de Lisboa. Edição bateu todos os recordes anteriores

Como a coluna antecipou na edição de quarta, no encerramento do XIV Fórum de Lisboa foi anunciada a sua ampliação, passando a ser bem semelhante ao Fórum Mundial de Davos. O evento consolidou reflexões profundas sobre os impactos da era digital na governança contemporânea.

■ Diante do recorde de internacionalização, o ministro Gilmar Mendes sugeriu formalmente alterar o nome do evento para Fórum Mundial de Lisboa nas próximas edições.

■ O sucesso da edição de 2026 pode ser medido pelos números. A organização, temendo o esvaziamento do Fórum no último dia, transferiu a sessão de encerramento para o anfiteatro da Faculdade de Direito, que tem a metade do tamanho do auditório da reitoria. Erraram feio, já que os painéis foram os protagonistas de 2026. Houve um overbooking. Casa completamente lotada, com muita gente em pé e barrada do lado de fora. Um sucesso inconteste. A edição reuniu 2.435 credenciados, 432 palestrantes e 70 painéis, contando com participantes de 15 países. Com o aumento expressivo de mulheres palestrantes, 47% a mais da edição 2025.

■ Ampliação lusófona - Destacou-se o fortalecimento do diálogo com países de língua portuguesa, como Moçambique, Cabo Verde e Angola. Um papel que surgiu naturalmente. No encerramento, o professor Carlos Blanco de Moraes apontou que o mundo vive um “tempo de vésperas” rumo à idade digital. A principal urgência debatida foi a necessidade de colocar os valores humanos no centro do desenvolvimento da inteligência artificial e da robotização. Os debates concluíram que a nova ordem exige instituições resilientes, cooperação internacional transversal e respeito rigoroso às regras constitucionais para frear a polarização e a erosão dos espaços públicos.

■ Ameaças Globais à Inovação e à Economia - Combate ao populismo: pela manhã do último dia, o economista Joel Mokyr (vencedor do Nobel de Economia de 2025) concluiu em sua participação que o populismo e a xenofobia figuram hoje como as maiores ameaças globais ao avanço científico e à inovação tecnológica. O debate econômico alertou que regiões como a América Latina precisarão criar novos mecanismos locais de sobrevivência financeira e atração de capital privado para enfrentar o enfraquecimento das coalizões globais tradicionais.

■ Sem esconder a sua satisfação com o sucesso da edição que muitos apostavam que fracassaria, até pela antecipação das datas, o ministro Gilmar Mendes, de fato, recorreu ao antigo provérbio português na sessão de encerramento do XIV Fórum de Lisboa. Ao rebater as críticas contundentes da imprensa e de opositores políticos sobre a realização do evento — frequentemente apelidado de “Gilmarpalooza” —, ele disparou: “ninguém se livra de pedrada de doido nem de coice de burro.”

O ministro utilizou o ditado popular para ironizar os ataques da imprensa e de opositores que questionam os custos, o financiamento de diárias públicas e o suposto lobby no evento. O ministro foi aplaudido calorosamente pelo auditório lotado.

■ No encerramento do Fórum de Lisboa, Carlos Ivan Simonsen Leal, presidente da FGV, utilizou o latim e as Lições de Cícero para traçar paralelos entre o direito clássico e os dilemas éticos da inteligência artificial. O discurso destacou a desorganização digital com “O tempora, o mores!” e enfatizou que o desenvolvimento tecnológico deve ser subordinado ao bem-estar social através do princípio “Salus populi suprema lex esto”.



“Chegamos ao fim da décima quarta edição do Fórum de Lisboa com a certeza de que estivemos à altura do desafio que nos trouxe aqui”, afirmou o anfitrião, ministro Gilmar Mendes



Fotos Cláudio Magnavita

Fórum: espaço de diálogo entre academia, instituições públicas e setor privado, classificou Gilmar



O ministro Alexandre de Moraes e o ex-presidente Michel Temer entre os presentes no painel de encerramento

Saúde em destaque no último dia do Fórum



Moderando o painel de saúde, o vice-presidente da Rede D'Or São Luiz, Pablo Menezes



No terceiro dia, um dos painéis discutiu a inovação e aplicação de novas tecnologias na Saúde



Durante o painel que discutiu a área da saúde, o deputado federal Dr. Luizinho



O deputado federal Dr. Luizinho com o advogado Claudio Roberto Pieruccetti

Nesta quarta-feira, 03 de junho de 2026, os debates sobre saúde no XIV Fórum de Lisboa concentraram-se de forma contundente no avanço alarmante da judicialização da saúde pública e suplementar no Brasil. O debate girou em torno da necessidade de conciliações e do recém-lançado Instituto Consenso, criado especificamente para prover dados técnicos a magistrados e tomadores de decisão.

■ Atuando como uma das vozes centrais na condução e articulação do tema, Pablo Menezes (também vice-presidente institucional da Rede D'Or) concentrou sua intervenção no lançamento do Instituto Consenso. Apresentou a entidade como uma ferramenta essencial para difundir estudos técnicos e subsidiar juízes. O objetivo central é fornecer dados consistentes para embasar sentenças, garantindo o direito legítimo de pacientes e, simultaneamente, blindando o sistema contra fraudes ou demandas descabidas. Apresentou a entidade como uma ferramenta essencial para difundir estudos técnicos e subsidiar juízes. O objetivo central é fornecer dados consistentes para em-

basar sentenças, garantindo o direito legítimo de pacientes e, simultaneamente, blindando o sistema contra fraudes ou demandas descabidas.

■ Estudos Práticos — Citou que o instituto já produziu dois relatórios técnicos robustos de impacto imediato: um voltado à alta judicialização de medicamentos de alto custo e outro detalhando

os acordos de compartilhamento de risco com a indústria farmacêutica.

■ Como palestrante habitual e especialista em gestão hospitalar no fórum, as considerações do parlamentar focaram no impacto prático da judicialização na gestão pública. Asfixia do Orçamento Público — Discorreu sobre como as liminares judiciais desestruturaram o planejamento orçamentário do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes forçando a compra de insumos de alto custo fora da tabela de incorporação oficial da Conitec, o que gera iniquidade no acesso.

■ Defendeu a necessidade de reformar processos administrativos e legislativos para acelerar a incorporação legítima de terapias avançadas, mitigando a necessidade de o cidadão recorrer às vias judiciais para obter tratamentos básicos e complexos.

■ O painel concluiu que o diálogo transversal entre o Poder Judiciário, os gestores hospitalares e a academia é o único caminho viável para garantir a sustentabilidade financeira do setor de saúde sem desamparar a assistência à população.

A estrela de Salomão!

O ministro Luis Felipe Salomão, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça, desempenha um papel central e de liderança estrutural na organização do Fórum de Lisboa como coordenador da FGV Justiça (Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da Fundação Getulio Vargas).

■ Salomão atua diretamente na curadoria científica e na escolha das temá-

ticas que pautam os painéis, focando na intersecção entre o avanço tecnológico, a segurança jurídica e a eficiência do ecossistema de justiça. Ele chancela as Mesas de Pesquisa Acadêmica do fórum, que selecionam e premiam artigos científicos inéditos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

■ O ministro Gilmar Mendes anunciou formalmente na cerimônia de encerramento, que o evento em 2027 ocorrerá de 5 a 7 de julho de 2027. Neste período, o ministro Salomão estará na presidência do STJ.



Ministro Luiz Felipe Salomão